

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	27.º Anno — XXVII Volume — N.º 922	Redacção — Atelier de gravura — Administração
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	690	120	10 DE AGOSTO DE 1904	Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Omeiro de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 26 A 39 Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

Portugal (franco de porte, m. forte)  
Possessões ultramarinas (idem)....  
Extrang. (união geral dos correios)

27.º Anno — XXVII Volume — N.º 922

10 DE AGOSTO DE 1904

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Omeiro de Jesus, 4  
OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 26 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.



GUERRA JUNQUEIRO

## Chronica Occidental

Estamos no mez das ferias. Tudo descança ou  
vae descançar. Descançam finalmente os rapazes,  
e, merecendo-o ás vezes muito mais do que elles,

as familias; descançam os tribunaes e até des-  
cança a politica.

D'aqui até 29 de setembro, dia em que hão de  
abrir as côrtes, pouco de politica se tratará: um  
pouco de caminhos de ferro, um pouco mais de  
phosphoros e de tabacos, ou, para melhor dizer,  
de tabacos já sem phosphoros.

A politica externa fornece melhores assumptos,  
sobretudo a Russia em seus combates contra os

japonezes, e a França em suas relações  
com o Vaticano.

Cá pela terra, o calor invadiu tudo.  
Tardou, mas nem por isso deixou de  
vir abrasador. Parece querer recuperar  
o tempo perdido. Não tardarão as quei-  
xas dos lavradores, porque lhes queima  
as vinhas. Já desgostosos elles parecem  
com a licença para introdução do al-  
cool, e segundo, se diz, com razão. Se  
o anno lhes promete uma má colheita  
ainda por cima, não faltarão queixas  
por toda a parte, com razão ou sem  
ella.

Estes ultimos dias tem sido realmen-  
te insupportaveis e só andarão conten-  
tes os limonadeiros, a quem trinta graus  
á sombra promettem uma sorte grande.

Só dois theatros em Lisboa arrostam  
contra a columna thermometrica, sen-  
do-lhes indifferente o ponto fóra das  
marcas a que sóbe o mercurio.

E a elles e a uma ou outra toirada  
eis a que estão resumidos os divertimen-  
tos da capital, para os que não se  
acham dispostos para um passeio mais  
longe, até á feira do Campo Grande.

Ha dias, entreteve-se Lisboa a obser-  
var os pulos d'um pobre louco, que,  
tendo vindo a Lisboa para tratar-se,  
fugiu de casa, na rua Saraiva de Carva-  
lho, entrou no cemiterio dos Prazeres,  
saltou o muro, veio até ao Chiado, saltou  
d'um pulo as escadas do largo de  
S. Carlos e foi finalmente agarrado e  
levado para o Governo Civil.

Ora corre, ora anda de gatas. Entrou  
n'um dos elevadores da Estrella e sahiu  
d'elle por uma janella. Quando lhe não  
dão d'aquellas furias, parece no que diz  
ajuizado; quando vai n'ellas, morde  
quem apanha.

E' uma loucura singular, e não admi-  
ra que lá na aldeia o cuidassem lobisho-  
mem, pois que, até em Lisboa, a fami-  
lia d'elle recebeu cartas recommendan-  
do-lhe feiticeiros e mulheres de virtude.

Entretanto, os entendidos no assum-  
pto devem ter opinião muito differente  
e vamos explicar porquê: Os lobisho-  
mens só andam correndo leguas de noi-  
te conforme o seu destino; essa noite  
ha de ser de sexta feira; antes de se  
porem a caminho, despem o fato, tanto  
que se alguém lhes quer quebrar o en-  
canto, basta que lhes vire o casaco do  
avêso. E' este o melhor dos remedios,  
ou então fazer-lhes sangue, a tiro ou á  
navalha.

Isto quanto á sciencia especial e pra-  
tica que trata de bruxarias; da outra  
dirá o dr. Bombarda, visto que o des-  
graçado foi mandado para Rilhafolles.

A passagem d'um lobishomem aavez  
das ruas de Lisboa traria a muitos lem-  
branças de aldeia, de campo, de vinhas e de pi-  
nhães, por onde corre agora mais fresca a viração  
da noite. E que esplendidas noites tem havido!  
Lá virá breve o luar de agosto, ainda mais lindo  
que o de janeiro, se verdadeiro é o dictado.

Para o campo tem sahido meia Lisboa. Uns dias  
apenas que se passeie por entre as vinhas verdes,  
e se oiça sussurar uns choupos, e se oiça uma  
cantiga ao luar n'uma eira, e ao longe umas rãs

cantando e uns raios, visto que, por má sorte, já se calou o rouxinol, uns dias que se respire um ar novo mais perfumado que o da cidade, logo parece que o sangue corre nas veias mais vivo, que tem misterioso balsamo o ar que nos lava os pulmões.

Uns dias que passei em Coimbra, na matta de Santa Cruz e no Jardim Botânico deliciai-me nas sombras, encantei-me com um pôr do sol, á beira do Mondego, sob os afamados choupos.

De lá traria recordações suavissimas, se não fora a tragica morte d'um illustre professor da Universidade, com quem poucas horas antes estivera a conversar, nem um vislumbre suspeitando da tentação que já talvez n'esse momento lhe andava ennegrecendo o espirito.

Muitas anedoctas se contaram de Rocha Peixoto, algumas absolutamente falsas, outras que lhe foram mal attribuidas: Desmentidas foram depois. Quem melhor conheceu o infeliz professor contou em alguns jornaes sua bondade para com todos os seus alumnos e sua clemencia nos exames.

Outro professor, o commendador Alvares Pereira, general de divisão e director do Instituto Agrícola, tambem, um d'estes dias, falleceu em sua casa de Azambuja, deixando fundas saudades em quantos o conheceram. Por muitos annos professor na Escola do Exercito e do Instituto, e examinador no Lyceu, quem frequentou estes estabelecimentos nos ultimos quarenta annos conheceu-o bem e decerto com verdadeiro sentimento leu a noticia da sua morte. Descança em paz finalmente depois de uma longa vida de trabalho honrado.

E já que a nossa má ventura quer que sempre tenhamos que falar de mortos, não deixemos de mencionar o susto de Lisboa ao saber das doencas suspeitas em quatro passageiros chegados do Brazil. Averiguou-se afinal, pela analyse das visceras d'um unico fallecido, que a doença não tinha gravidade sob o ponto de vista de contagiosidade. A inspecção dos serviços sanitarios enviou aos guardas-môres de saúde do reino e delegados o seguinte telegramma tranquillizador: «Tendo entrado no hospital de S. José quatro sezonaticos chegados de Manaus no vapor *Cyril*, que o medico de inspecção julgou suspeitos de febre amarella, notifico a V. Ex.ª que os exames clinico e laboratorial asseguraram que effectivamente se tratava de casos de malária, conforme a declaração do medico de bordo e o diagnostico do guarda-mór de saúde, que concedeu a livre pratica, na conformidade do actual regulamento de saúde.»

Os tres doentes, que se acham em tratamento no hospital de Arroyos, teem experimentado lentas melhoras.

Os progressos indiscutíveis da medicina, estes ultimos annos, augmentaram muito a extensão



D. FRANCISCO VILLAESPESA

media da vida; mas nem por isso diminuíram o numero dos medicos sahido das escolas de Lisboa, de Coimbra e do Porto; algumas dezenas



D. FILIPE TRIGO

agora receberam diploma. Entre elles não devemos deixar aqui de mencionar o nome de uma distincta collaboradora do OCCIDENTE, sr.ª D. Domitilla de Carvalho, já formada em philosophia, e que obteve a maior distincção no curso agora terminado, sendo a primeira premiada na Universidade de Coimbra. Glorioso se apresenta o futuro a quem muito o merece por sua muita intelligencia e capacidade de trabalho.

Na Suissa são hoje tão vulgares as mulheres dedicando-se á medicina que é maior nas universidades o numero das mulheres estudantas que o dos homens. Ha quasi novecentas raparigas estudando medicina e não chega a oitocentos o numero dos rapazes, seus companheiros de estudo.

Por um lado, combate-se valentemente a morte, por outro, ha quem enriqueça inventando novos explosivos e engenhos de guerra. Os ultimos telegrammas chegados do Oriente, falam-nos outra vez em terríveis carnificinas.

Tambem Portugal não descança. Agora é o gentio do Oio que tem de ser castigado.

As cheias do Cunene impedem por enquanto a marcha da columna, motivo porque as operações só começarão para

setembro. O chefe será o governador da Hulla, capitão de engenharia, Aguiar. Comporão a columna uns cincoenta e tres officiaes e proximo mil e oitocentas praças.

Estamos costumados ás noticias de victorias, nem sequer nos costuma affligir uma duvida n'estes assumptos.

O verão pode continuar deslizando serenamente. Nenhum temor nos virá perturbar a sesta.

O balão subiu pela ultima vez, que irá Lisboa fazer agora?

E foi n'um tempo assim semsabor que tres hespanhoes illustres, a quem damos as boas vindas, se lembraram de visitar a nossa capital, melancolisada pela falta de movimento. São elles o poeta e fino artista, D. Francisco Villaespesa, o romancista e critico D. Filipe Trigo, e o redactor do *Heraldo*, D. Luiz Morote. São tres amigos de Portugal que saudamos com jubilo.

Tambem do Brazil um excellentes jornalista veiu a Portugal, Eduardo Salomonde, director principal do *Paiz*, um dos primeiros jornaes do Rio de Janeiro. Depois de curta demora em Lisboa, onde foi recebido com a homenagem que merece, o illustre jornalista partiu para o Gerez.

Breve deve chegar a Lisboa Coelho Netto, o auctor do *Sertão*, um dos primeiros prosadores actuaes em lingua portugueza. Saudamol-o com entusiasmo.

João da Camara.

## GUERRA JUNQUEIRO

O seu artigo sobre o «Radium»

O grande poeta, honra da litteratura portugueza, mostrou agora, em um artigo publicado na *Revue*, periodico francez que regista semanalmente o movimento scientifico, que o seu illuminado espirito irradiava para alem dos ideaes poeticos e pretende penetrar nas regiões das sciencias positivas, aventando e discutindo theorias sobre pontos ainda um tanto obscuros para os sabios que estudam em seus gabinetes e laboratorios.

Esse artigo, que fez certo ruido em Paris, o que significa uma conquista n'esse mundo onde se debatem diariamente as questões d'Arte e de Sciencia, é sobre o *Radium* corpo recentemente descoberto e que n'este momento é objecto de numerosas questões, sobre suas propriedades aquaes, á maneira que se vão estudando, parece tornarem-se cada vez mais mysteriosas e impenetráveis.

Ao auctor de *Os Simples* despertou tambem interesse a questão, e querendo profundar os mysterios da natureza, estudou e pôz seu superior talento ao serviço da sciencia, emitindo sua opinião sobre o estranho e discutido corpo que ora preoccupa os maiores sabios.

O *Radium* e a radiação *universal* é o titulo do artigo de Guerra Junqueiro, que de boa mente aqui transcreveriamos na integra se os limites d'esta revista o permitissem, mas, para que de alguma maneira fique registado, limitamo-nos em extrair os topicos principaes da sua theorica:

I) Todos os seres reproduzem e resumen no seu organismo, a historia inteira da sua evolução, desde o atomo primordial á substancia ou forma ultimamente adquirida.

II) O acto primordial não evolucionou em si proprio independente dos outros atomos.

III) Em cada corpo, os elementos são tanto mais fixos e solidarios quanto mais nobres ou elevados são, na escala evolutiva.

IV) No reino dos imponderaveis que vao desde a substancia inicial até ao hydrogenio, existe um certo numero de especies desconhecidas. — Algumas chamam-se, confusa, vagamente, o ether, a electricidade, os raios N, os raios X, etc.

V) Uma vez, estabelecidos estes principios a radiação de todas as substancias é um phenomeno logico e natural.

VI) Visto que as inergias primordiales de todos os corpos da natureza são identicas (ou quasi identicas) as suas radioactividades deveriam tambem ser-se o não são, é porque as numerosas energias ou especies imponderaveis se conjugam diversamente entre si, corpos os absorvem em quantidades e agrupamentos diversos, o grau de fixidez de cada uma, varia de um organismo ao outro, de modo que as radiações, posto que semelhantes, differem, segundo a natureza dos corpos e segundo o seu estado de equilibrio.



DR. D. DOMITILLA DE CARVALHO

VII) A radiação depende em cada corpo, do grau de natureza da sua actividade funcional.

VIII) O radium emite emanção e radiação.

A emanção transforma-se em radiação, se encontra obstáculo. As radiações mais penetrantes são as primeiras a desaparecer.

E' no momento em que se fez a dissolução que a emanção augmenta; depois, ao ar livre, perde rapidamente a sua actividade, até que se torna de um valor mais fraco que o valor inicial.

Do que o sr. Debiene, e M.<sup>me</sup> Curie descrevem nos annaes da Physica e chronica, conclue Guerra Junqueiro!

O radium produz sempre a mesma quantidade de energia.

Se essa energia cresce, é porque ha accumulção; se descrece, é porque se escapa.

Um sal radifero, acabado de seccar emite a mesma quantidade de emanção e cinco vezes menos radiação do que secco, passado um mez.

Se deixar escapar emanção no valor de 10, quando não secco, desenvolveria essa emanção, n'um valor mais elevado se a contivesse. Mas o dispendio é o mesmo, por consequencia, o radium acabado de seccar não accumula emanção.

Deveria exteriorisa-la em maior quantidade. Se a radiação exteriorisa, é porque a não contém. E se a radiação global augmentou no radium crystallizado ha já um mez, é porque a producção augmentou.

O radium solido e bem secco apparece-nos na sua plenitude funcional, na sua actividade organisadora continua e constante.

A radiação é invariavel. Ha equilibrio entre o ganho e a perda entre os elementos que se dispersam e os conquistados. Logo que se dissolve o radium, e se desagrega-se o crystal. Nos primeiros momentos da desassociação a radioactividade augmenta, o dispendio é mais forte, mas breve se encontra em decrescimento até quasi parar.

Radium crystallizado bem secco, em actividade positiva, organisadora — radiação abundante a principio, mas que breve diminue até se extinguir quasi completamente. Se, no entanto, se crystalliza de novo, a radiação eleva-se e attingirá o ultimo limite no momento em que o radium encontre o seu equilibrio normal.

Se aquecem o radium, identicos effeitos se reproduzem.

Supponhamos que o radium solido desenvolve emanção formada de tres elementos A 1, A 2, A 3 — Cada um d'esses elementos, desagregando-se, produzem consecutivamente os raios alpha, beta e gamma.

Quando a actividade do radium diminue quando é dissolvido ou aquecido, a emanção deixa de conter, em primeiro o lugar o elemento A 3, e ao cabo de algumas horas, o elemento A 2 — De modo que a producção dos raios mais penetrantes corresponde ao maximo de actividade do sal radifero, e quando este diminuo são logicamente os primeiros a desaparecer.

IX) Os corpos mais radio-activos são os que possuem o pezo atomico mais elevado.

Supponhamos o radium em crise de evolução quando um novo elemento se conjuga e adapta-se á sua estrutura.

Se n'este momento tirarmos o radium do meio proprio e favoravel em que evoluciona para o collocar n'outro?

A influencia do meio, as forças ambientes tendem a desassociar-se, mas resiste, oppondo á força desorganisadora, uma maior força de cohesão. A actividade do corpo exacerba-se, exalta-se e com ella, a evasão radioactiva, que persiste indefinidamente, porque o organismo se regenera sem cessar — Este estado pode durar muito tempo, indefinidamente, mas nunca ser perpetuo ou invariavel — A energia dissolvente do meio triumphará da energia da cohesão do radium, portanto esta vencerá aquella.

Temos, então, pode assim dizer-se, um foetus mineral que desenvolve uma energia extraordinaria para completar ou conservar, pelo menos, o grau de vida que attingiu.

É assim que se explica na minha hypothese, a sobrevivencia do radium fóra do meio ou matriz em que se gerou.

Existe, portanto, um elemento perturbador no edificio atomico do radium que o obriga a um augmento de actividade para conservar o grau já alcançado da sua evolução — Será o helium? Talvez.

As notaveis descobertas do sr. Ramsay e Saddy e uma bella e recente experiencia dos srs. Dewar e Curie, assim o parecem demonstrar,

A Sciencia continua investigando.

Guerra Junqueiro ligou assim seu nome a esta questão, que não se póde calcular a que conclusões chegará.

E' mais uma gloria para o poeta e philosopho, filho d'este risonho paiz da luz.

Antonio A. d'Oliveira Machado.

## PO

Ao Senhor Dr. Eduardo Alves de Sá

Vimos no mundo involuntariamente,  
Choramos desde a infancia mal defeza,  
Crescemos entre lidas e tristeza,  
—Que a alegria é condão de pouca gente.

Por esta vida, feita de incerteza,  
Que nos conturba muita vez a mente,  
Seguimos, descuídos do presente,  
Julgando força a nossa vil fraqueza.

Ao profundar a vida, e mesmo além!  
Vaidosamente a idea se abalança,  
Comtudo, conseguir saber... ninguém...

Não pára o pensamento, não se cansa,  
Na vã pesquisa de illusorio bem...  
Mas, ao menos, tambem a morte avança.

Santa Cruz Magalhães.

## Nossa Senhora da Abbadia

No proximo dia 15 do corrente celebra-se mais uma vez a concorrida romaria de Nossa Senhora da Abbadia, na freguezia de Bouro, concelho de Amares.

No sitio da Abbadia, em um reconcavo solitario e ermo, acha-se erecto o templo de Nossa Senhora, com invocação d'aquelle nome. Fica n'uma altitude superior a 400 metros, entre pedregosos e invios montes, superiores á de 600, com excepção, porém, do lado poente, fronteiro ao templo, pois que d'aqui, n'uma rôta aberta, desliza aos olhos do observador um horizonte vastissimo, d'uma extensão até ao Oceano.

O *touriste* que, chegando a Bouro, emprehen-de a formosa ideia de visitar aquella pittoresca estancia, ao principiar a sua ascensão, crê ir encontrar na crista do monte uma simples capella de vulgar architectura; porém, a sua expectativa é indizivel ao chegar ali, vendo deparar-se-lhe, n'um recinto circuitado por alcantilados ribeiros, um magestoso e impavido templo de duas naves, sustentado por elegantes columnas salomonicas. Os azulejos que revestem a grande varanda do mosteiro contiguo a Nossa Senhora da Abbadia são trabalho do mesmo artista que pintou os do claustro da igreja de Nossa Senhora da Penha de França, n'esta capital. São polychromos, de desenho largo, magnifico vidro e lindas côres.

A historia marca a appareição da venerada imagem, positivamente, antes de 1107.

Na capella de S Miguel, erecta no pincaró do monte ao flanco esquerdo, vivia, solitario, um monge de nome Lourenço, e D. Pelayo Amado, descendente de Egas Moniz, homem da côrte, tendo soffrido varios golpes, entre elles o da perda de uma esposa amada D. Munia, dama de D. Thereza, abandonou, ainda novo, a vida bulçosa da côrte e foi fazer companhia ao eremita Lourenço.

D. Pelayo, quando uma noite fóra do seu refugio, em meditação, viu, no fundo do monte no local onde hoje, pouco mais ou menos, se ergue o templo, como que uma luz celestial, sabindo da terra! Comunicou o facto ao companheiro, e, ambos, na manhã seguinte, se apressaram em descer a collina e procurar descobrir no ponto fixado, o que de extraordinario ali havia. Então, depararam com a imagem de Nossa Senhora, escondida debaixo d'uma lapa. N'aquelle sitio, por

suas proprias mãos e esforços, construíram uma capella, que, principiando a ser assáz frequentada por grande numero de crentes, se tornou muito conhecida, mandando um arcebispo de Braga construir um templo dos monges bentos, fornecendo este alfayas e ornamentos. Essa fabrica, o verme do tempo derriu-a completamente, não existindo, sequer, vestigios de ruinas.

D. Affonso Henriques, que o visitou, demoveu os monges a mudarem de sitio e a estabelecerem-se, em baixo, em Bouro, no mosteiro por elle construido e a que tomassem o habito de S. Bernardo.

A romaria annual a Nossa Senhora da Abbadia, uma das primeiras do Minho, effectua-se em agosto, tendo o seu principio em 10 e terminando em 15.

E' extraordinaria a sua concorrência e maravilhoso o effeito dos ranchos que se cruzam, uns no sentido ascendente e outros no descendente, cantando, dançando, durante aquelles dias e noites n'um folgado juvenil.

E' um quadro phantastico vêr pelos zig-zags dos caminhos, nos outeiros proximos alguns milhares de pessoas, em linha, trepando a serra, vestidas das mais brilhantes côres dos trajos tão característicos dos minhotos.

A' alegria nativa das lavradeiras junta-se a dos rapazes dos logares.

Ha poucos annos apurou-se que tinham assistido 25:000 pessoas á missa que na madrugada de dia 16 se celebra no altar exterior da igreja.

Durante os dias da romaria, a que accorrem familias completas, algumas vindas até do Brazil, povoam-se de fieis o vasto terreiro e outeiros proximos. Exhibem-se então lindos e vistosos fogos de artificio, em que são habilissimos os fogueteiros minhotos; e nos arvoredos ás iluminações são deslumbrantes.

Cabem muitos louvores á mesa administrativa da respectiva confraria, que tanto tem cuidado do templo e do esplendor das festividades. Entre os benemeritos e devotos que mais teem concorrido para o brilhantismo d'esta celebração deve-se destacar o actual juiz da confraria, ex.<sup>mo</sup> sr. José Antonio Gonçalves, opulento proprietario em Caldellas, um distincto cavalheiro, a quem os povos d'aquelle região prestam a maior homenagem pela sua bondade e benemerencia.

## Corridas «Rally-paper» em Cintra

No dia 6 do corrente, com uma concorrência superior a 3:000 pessoas, realisou-se nos Campos das Arrotheas, proximo de Cintra as corridas *Rally-paper*, na presença de SS. MM. as Rainhas Senhora D. Amelia e D. Maria Pia, SS. AA. o Principe Real e Infantes D. Manuel e D. Affonso, chegando Sua Magestade El-rei D. Carlos, em automovel, a meio das corridas, entre a primeira e a segunda parte.

As 4 horas e cinco minutos da tarde foi dado o signal pelo juiz da partida sr. Jorge de Mello, para principio das corridas.

1.<sup>a</sup> parte—*Rally-paper*.—Tomaram parte n'elle os srs. D. Rodrigo Correia Seisal, Jorge de Mello (Sabugosa), Barão de Fallon, ministro da Belgica, Barão de Lago, secretario da America, tenente Reis, alferes Correia, Vasco Jardim (Valenças), conde de Seisal, Jorge Bleck, padre Anão, capellão de lanceiros 2, alferes Nazareth e alferes Callado.

Chegou á pista primeiramente Jorge Bleck e em seguida padre Anão.

2.<sup>a</sup> parte—*Cross-country*.—Inscreveram-se os seguintes cavalleiros: srs. Guilherme Bleck, alferes Correia, alferes Callado, barão de Fallon, alferes Nazareth, padre Anão, Jorge Bleck, e tenente Reis. Chegou á pista em 1.<sup>o</sup> lugar o alferes Nazareth e em 2.<sup>o</sup> o alferes Callado.

Depois seguiu-se uma corrida em burros, ganhando o menino Jorge, filho do sr. Jorge de Mello. Terminada a corrida, procedeu-se á distribuição dos premios, feita por S. M. a Rainha Senhora D. Amelia.

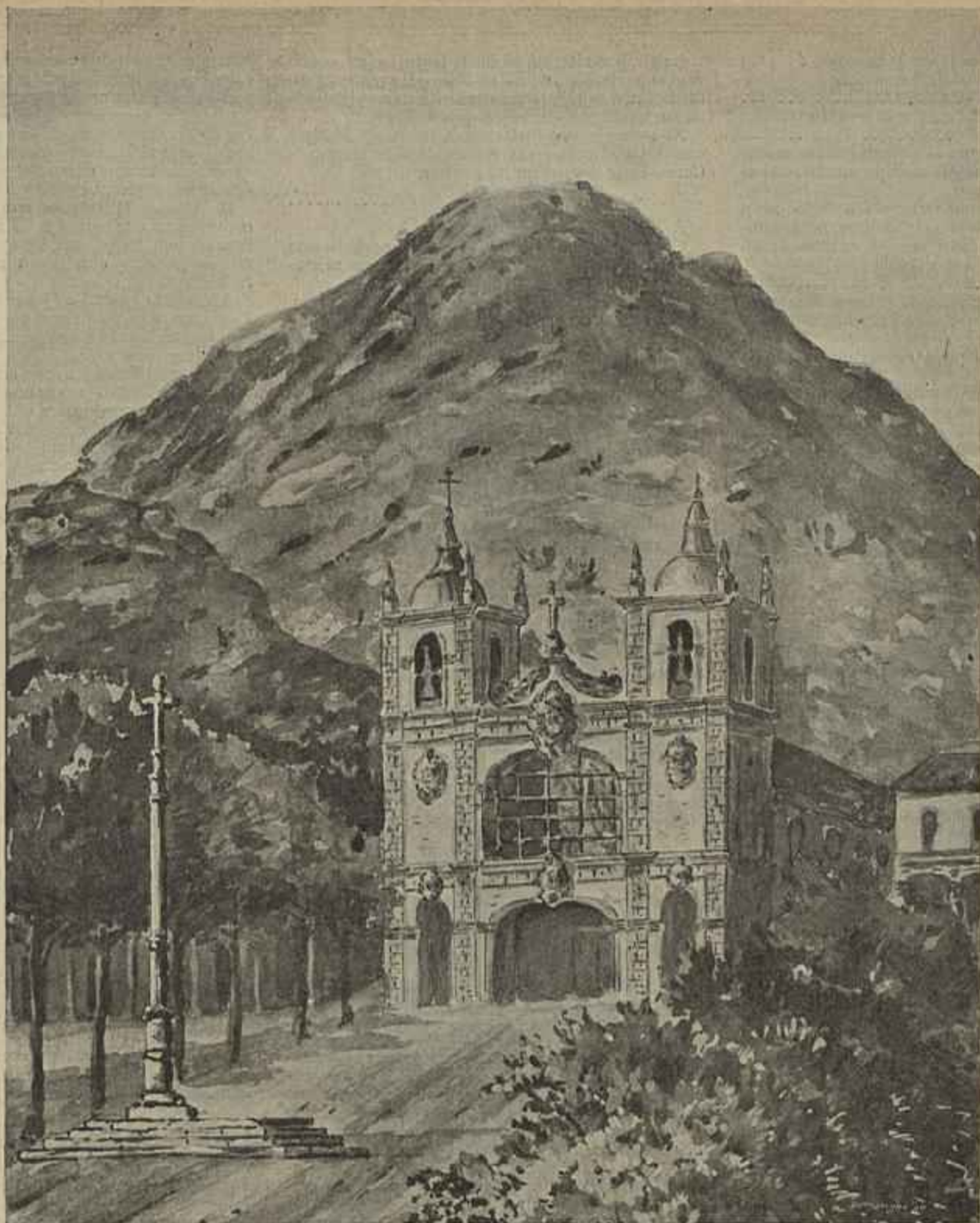
Ao sr. Jorge Bleck foi conferido, no *rally-paper*, o premio que constava de uma cigarreira e phosphoreira de prata com esmeraldas, offerta de sua Alteza o Principe Real.

Ao sr. alferes Nazareth, no *cross-country*, um relógio com musica, offerta do sr. D. Jorge de Mello.

Ao menino Jorge de Mello, nas corridas em burros, uma bonita lapiseira de ouro, ofrecida pelo sr. conde de Figueiró.

Eram 5 horas e 45 minutos, quando retirou a familia real.

O sr. conde de Figueiró era o juiz das chegadas.



TEMPLO DE NOSSA SENHORA DA ABBADIA, NO BOURO

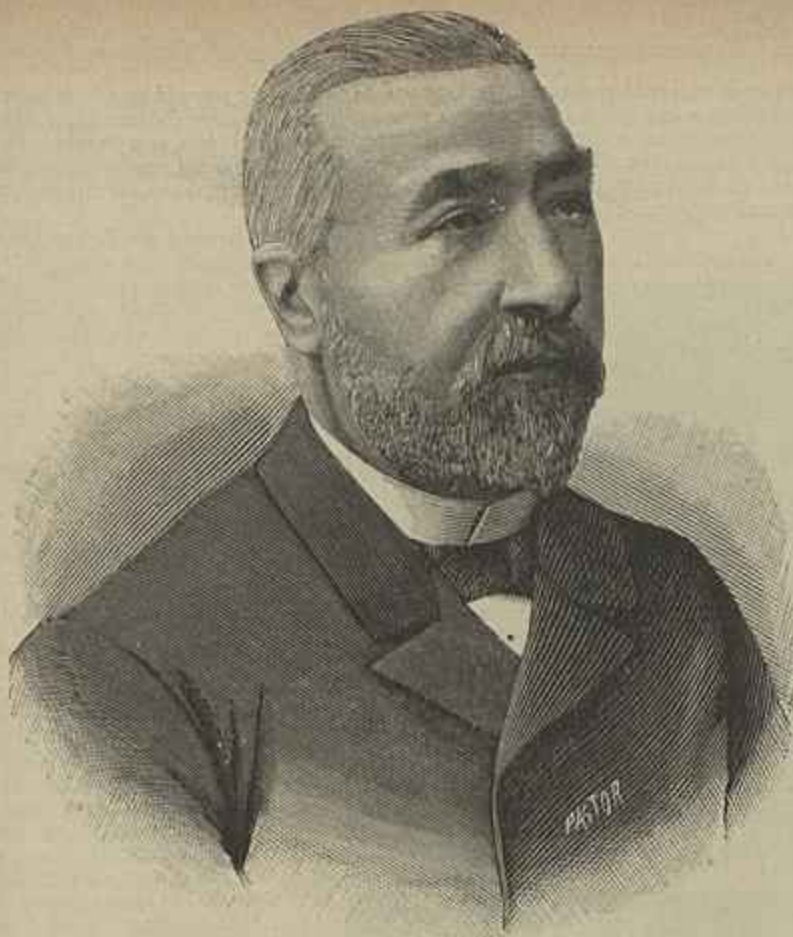


ANTES DA PARTIDA DOS CAVALLEIROS — O SR. CONDE DE FIGUEIRÓ DANDO AS SUAS INSTRUÇÕES



O SR. ALFERES NAZARETH MOSTRANDO O CAVALLO VENCEDOR A S. A. O INFANTE D. AFFONSO

CORRIDAS «RALLY-PAPER», EM CINTRA  
(Instantaneos do sr. Benoliel)



COMBES — *Ministro dos cultos*



CARDEAL MERRY DEL VAL — *Secretario do Estado Pontificio*



MONSENHOR GEAY — *Bispo de Dijon*



MONSENHOR NORDEZ — *Bispo de Laval*

### O Conflictio entre a França e o Vaticano

Está resolvida definitivamente a ruptura de relações entre o Estado Francez e a Santa Sé.

O conflictio franco-romano teve a solução que todos previram, dadas as condições tensas a que a diplomacia o havia conduzido, e quem sabe até onde elle irá, prevendo-se que a separação da Igreja do Estado francez é já inevitavel.

Com a abertura das camaras em outubro coincidirá a discussão do relatório apresentado na sessão transacta pelo sr. Briam, em nome da comissão da separação das Igrejas e do Estado, que só falta ser dada para ordem do dia.

O resto dependerá do parlamento francez.

Recapitulemos agora a origem do conflictio.

O presidente da Republica franceza, sr. Emilio Loubet, visitou em Roma o rei Victor Manuel III e isso motivou uma circular de protesto enviada ás potencias pelo secretario de Estado de Pio X, o cardinal Merry del Val, o qual deu causa á sa-



M. NISARD — *Embaixador de França junto do Vaticano*

hida de Roma do sr. Nisard, ministro da França junto do Vaticano.

Dias depois, e em resposta a esta resolução do governo francez, diversos bispos da Republica receberam ordem de enviar a sua demissão para Roma, porem tendo consultado o ministro dos cultos sr. Combes, seu chefe hierarchico, foram por este mandados conservar nas suas dioceses, pois que funcionarios do Estado não podiam resolver este assumpto sem prévio assentimento do governo.

Dado conhecimento do incidente ao presidente do conselho de ministros, reuniu o ministerio, resolvendo este enviar ao Vaticano uma nota energica, lembrando-lhe que os bispos saídos da vontade collectiva da Igreja e do Estado, não podiam ser demittidos senão por accordo d'estas duas vontades, segundo a propria doutrina da Concordata, e nenhum aviso respeitante á administração ecclesiastica podia ser enviado do Vaticano a um bispo francez sem passar pelo minist-

tro dos negocios estrangeiros e pelo ministro dos cultos.

Voltou a intimação aos bispos a repetir-se mas d'esta vez só a monsenhor Geay, bispo de Dijon e monsenhor Nordez, bispo de Laval em cartas escriptas pelo cardeal Merry del Val e pelo cardeal Vanutelli, sendo a carta ao bispo de Dijon dirigida directamente pelo nuncio em Paris sr. Lorenzelli, e n'ella monsenhor Nordez convidado por ordem do Papa a abster-se de preencher certas funções do seu ministerio, privando-o de proceder a ordenações na sua diocese.

Pela sua parte o bispo de Laval era intimado a estar no dia 20 em Roma, sob pena de ser immediatamente privado dos seus poderes episcopales.

Os bispos dirigiram-se immediatamente ao sr. Combes que lhes intimou a ordem de não saírem de França sob que pretexto fosse, dirigindo o sr. Delcassé, ministro dos negocios estrangeiros de França outra nota ao Vaticano, pedindo a retirada sem reservas das cartas comminatorias, sob pena de ruptura immediata das relações diplomaticas.

N'este meio tempo um redactor do *Temps* que fôra á nunciatura informar-se das intenções do sr. Lorenzelli em vista da nota expedida pelo governo francez, recebia em resposta que «como o Vaticano não tem por costume responder ás provocações, a eventualidade da sua proxima sahida de Paris não podia ser encarada».

Esta resposta do nuncio produziu grande sensação no partido liberal que aconselhou o governo pela sua imprensa a mandar sair o nuncio de Paris immediatamente, tomando as cousas um tal caracter que o sr. Lorenzelli viu-se na colisão de declarar «que nunca tinha qualificado de *provocação* o chamamento do sr. Nisard, que era o exercicio de um direito, de maneira alguma contestado, do governo francez. E que a palavra *provocação* de que se servira, visava exclusivamente ás diversas suggestões que se accentuavam desde alguns dias em certos jornaes e cujo objectivo parecia ser de dictar a Roma a sua linha de conducta e de provocar assim o chamamento do nuncio como medida parallela que a Santa Sé teria de tomar para a salvaguarda da sua dignidade.»

Decorrido o prazo marcado pelo governo francez, sem que o Vaticano tivesse correspondido ao que a França lhe havia pedido na ultima nota do sr. Delcassé, reuniu de novo o conselho de ministros que votou a ruptura definitiva do Estado francez com a Curia romana, sendo d'esta resolução expedida uma nota telegraphica ao representante da França junto do Vaticano afim de a comunicar ao secretario de Estado do Papa, ordenando-se em seguida a retirada do pessoal da embaixada franceza, ao mesmo tempo que eram entregues os passaportes ao nuncio em Paris.

No dia 30 Monsenhor Lourenzelli tomava o expresso das dez e meia da noite para Roma, terminando assim a primeira parte d'um conflicto de que se pode bem dizer que ainda agora vão começando a surgir os effectos.

Já agora não terminaremos esta resenha sem deixar aqui consignada uma opinião de um alto funcionario pontificio manifestada a um correspondente em Roma do *Matin* de Paris.

«As ameaças de ruptura da Concordata não produzem effecto algum no espirito de Pio X, que esperava essa ruptura e está de ha muito preparado para ella; é sua opinião que se a Concordata é para o governo francez um meio de subjugar a igreja, não ha motivo para lamentar a sua abolição; por isso é provavel, segundo a opinião geral no Vaticano, que, á primeira notificação official do *ultimatum*, o nuncio voltará a Roma, sem esperar os seus passaportes; parece que esta deliberação foi tomada, ha alguns dias, em conselho presidido pelo Papa.

O Vaticano publicará então, para se justificar, um *memorandum* a que dará larga publicidade e em que appellará para a opinião publica.»

Quem se engana o tempo nol-o dirá.

## Atravez do Reino Unido

Notas de viagem — por Ladislau Batalha —  
Lisboa 1904

Não foi por que o sr. Ladislau Batalha se nos deparasse como um desconhecido no nosso meio litterario, nem por o considerarmos um escriptor de somenos valor, que a aparição do seu novo

livro nos surpreendeu; a nossa surpresa proveio de vermos que n'elle pulsa ainda o mesmo coração dos vinte annos e o mesmo vigor e entusiasmo lhe inspira e conduz a penna, que elle maneja em serviço de intuitos de bom patriota, de bello observador e grande amigo da sua terra.



LADISLAU BATALHA

*Atravez do Reino Unido* não são apenas impressões de viagem como intitula o seu auctor, são criticas são estudos são comparações com os nossos usos, costumes e desleixos, em que os governos de Portugal, em muitos casos, poderiam aproveitar as lições para obterem receita para o thesouro publico, sem estarem a vexar mais o contribuinte.

É um livro de estudo e estudo proveitoso, e esta nossa opinião não é isolada, porque uma auctoridade nas lettras, o sr. dr. Xavier da Cunha, dig.º director da Biblioteca Nacional, escrevendo sobre o livro de Ladislau Batalha, qualifica-o *um trabalho de notavel ensinamento, pois que nas curiosas informações de que vem repleto muito ha que aprender.*

Ladislau Batalha como homem pratico e costumado á composiçãõ de livros de estudo e ao exercicio da pedagogia, quiz fazer um trabalho que se não limitasse a contar por desafogo de vaidade, onde tinha ido, o que tinha visto, se gastara muito ou pouco e se tinha aproveitado com intelligencia o tempo consumido na viagem, fez mais, fez um livro util, em que escarpelando a psicologia do povo, inglez, dando noções exactas da vida d'esse povo prestou proveitoso serviço aos que precisem conhecer o moral, social até commercialmente.

A descripção de Londres, sobre tudo, figura-se nos ser um trabalho completo, não só por nos edentificar com os costumes e usos do povo londrino, mas por nos dar a conhecer todas as phases em que esse povo pôde ser apreciado. Não esquece de se referir á sua bella organisação policial, aos comicios, ao luxo e amor ás commodidades, á actividade britannica, á liberdade que ali se disfructa, á maneira como ali se respeita a mulher, como esta é um auxiliar prestante á familia e tem uma educação e orientação que a tornam ciosa da sua independencia, mas digna e credora da estima publica pela sua seriedade e honestidade.

De permeio com estas proveitosas notas do es-

tado moral e material do povo inglez, Ladislau Batalha não esqueceu de nos indicar tudo quanto alli viu de grandioso em arte, a vida nos parques, as docas, os banhos publicos emfim tudo quanto nos pode servir de ensinamento, de exemplo e de conselho.

*Atravez do Reino Unido* é um livro que deve ser lido não uma mas muitas vezes, por que tudo que n'elle se aprende é util, interessante e proveitoso.

## Um par de botas de barca

POR  
Ludwig Nötel

Um anno depois

(Continuado do numero antecedente)

O collega deve de estar lembrado, pelo menos contei-lh'o, em tempos, de que deixei a minha sumptuosa guarda-roupa, com a pressa com que me ausentei d'aqui, em poder d'aquella ingraticissima creatura, da directora Schröder, infardando apenas, pelo facto de se acharem mais á mão, aquellas minhas botas á Cromwell, que mais tarde, em Helmstedt, passaram a ser propriedade do collega. E como se me tivesse varrido da memoria liquidar o resto dos meus ordenados, quando saí de Helmstedt, todo o meu dinheiro eram 5 thalers, que o meu caro collega—e affligeme ainda, quando de tal me lembro,—me deu por aquella obra prima da arte de sapateiro.

Cheguei, pois, a Achem, possuidor apenas de uns meúdos, não me achando em circumstancias de comprar pantalonas de malha e quejandos accessorios, e muito menos de encommendar outro par de botas á Cromwell; uma timida tentativa no sentido de supprir por meio do credito as maiores urgencias, gorou de todo em todo, e vi-me obrigado a estabelecer relações com o director da guarda-roupa, sollicitando d'este um par de botas, e os indispensaveis artigos de vestuario. Não ignora o collega que a roupa branca, calças de meia, botas etc. etc., pela letra dos nossos contratos, ficam a cargo do artista, e que nos guarda-roupas dos directores não subsidiados esses objectos apenas são fornecidos aos coristas e comparsas.

Dava-se ali caso identico! E agora, ponha o collega na sua ideia a figura que eu apresentaria vestido para desempenhar o Karl Moor,—só lhe digo que era o proprio escandalo! Nunca soffri um vergonhaço assim! Tinham-me distribuido um par de botas—não imagina—eu quando me achei com aquelles canudos de fogão e me lembrei das minhas ricas botas, vendidas, assim, sem mais nem mais—pois deve de confessar que as apañhou por preço inquestionavelmente modico; mas deixemos isso para mais tarde, e agora, oiça:—Logo no primeiro acto, tropecei na travessa de uma porta, de largas que me estavam aquelles monstros d'aquellas botas,—bailavam-me os pés lá dentro, como se não me pertencessem os taes respêgos,—como de facto assim era, aliás. Parecer-lhe-á pois consequencia naturalissima de semelhante precalço a irritação manifestada pelo publico, ao antolhar-se lhe, assomando á porta, um Karl Moor, de braços desásados e olhos pregados no chão e no acto de emitir a frase: «Homens! homens! Crocodilos!»—falsissima raça de hypocritas!—tropear, cambaleando, tendo que se agarrar ao primeiro mostrengo do primeiro comparsa que encontrou a geito, para não medir o chão com os costados:

Coincidia o ser domingo, para mais ajuda!—e a casa estar á cunha, e o haver-se apoderado do publico, já de si tão indifferente do domingo, contagiosa hilaridade. Em vão appellei para o peso do meu orgão collossal, debalde abri as valvulas á minha declamação tonitruante! Não imagina,

tremiam as proprias paredes! De que me serviu, o haver lançado na balança o precioso thesoiro do meu talento? O publico achava-se entregue de todo a mais indecente galhofa, e não havia meio de o cohibir. E sem embargo, no fim do acto fui chamado e applaudido com frenesi, tive que sair chamado e agradecer, umas dez ou doze vezes, e ao recolher a bastidores no auge da commoção veio ter comigo o director, rubro de ira, bradando-me, de modo tal, que pensei sumir-me pelo primeiro alcapão do palco:

— Pois não tem vergonha de acudir ás chamadas, seu grandissimo canastrão! não percebe que são applausos de chacota?

E que lhe parece? chamar-me *canastrão* semelhante alarve. O meu primeiro impulso foi despir-me e fugir a sete pés do theatro, falou porem mais alto o meu brio artistico, alem de que, em presença de um tal desastre, haver-se-iam negado a pagar-me o meu estipendio, circumstancia altamente desagradavel, em lance critico para mim a tal ponto. Enguli pois, sabe Deus com que vontade, o *canastrão*, e resignado, disse comigo: Os bácoros que entenderão de perrolas? enverguei, sereno, o meu traje de saltador, trabalho alias superfluo, pois, graças á burjaca que me havia impingido o guarda-roupa, o meu aspecto exterior, durante o primeiro acto, podia muito bem pedir meças ao de um ladravaz da mais infima especie, e o segundo traje, com aquella vestia calabrêsa á *Zampa*, assás garrida, e que tanto destoava das sordidas pantalonas de meia e das ainda mais lastimosas botas, chegava a meter dó! Que admira, pois, que o publico, á minha entrada no acto segundo, me acolhesse com as mais redondas gargalhadas! A minoria intelligente do publico applaudiu-me sinceramente, honra que agradei com profunda venia: acto de cortezia que me foi levado a mal pelos trocistas, visto como, acto continuo, vem estrugir-me os ouvidos uma salva de assobios!

Mas oiça o resto, oiça o mais que me succedeu. A scena inteira com Schufsterle e a immediata com o padre correram sem incidente, eu, de pé sobre o penhasco, com a mão direita amarrada ao tronco do carvalho, Buller e Schweitzer haviam-me já cortado os liames, e eu, saltara para o palco, proferindo as tão conhecidas palavras: «Agora, companheiros, sómos livres, sinto um exercito n'este meu pulso, etc, etc.» e, ora imagine, com o pulo, saltou-me fóra o tacão de uma bota, e com a força do salto despediu pelos arés e veiu cair de chapa na orquestra, com um esbaque surdo, em cima dos timbales! Meu estimavel senhor Ludwig, presado collega, deve de suppor que o julgo dotado de um consideravel poder de imaginação, um delirio, porém, de hilaridade como aquelle que explodiu no auditorio, por mais rica que seja a sua fantasia, nunca será capaz de o imaginar. Mas, ainda não é tudo, vá ouvindo!

Desta vez, arrotei, sereno, com a tempestade, fitei o publico com os olhos escancarados e na maxima paz de espirito aguardei que socegasse a hilaridade. A minha placidez, ao que parecia, logrou impôr respeito ao auditorio, e este, em todo o caso, aquietou-se; soava um ou outro bravo, insulado, emitido, ironicamente, no manifesto intuito de prestar homenagem á minha estoica attitude. Em summa, restabelece-se o socego; e eu, ao emitir a celebre frase: «Ser livre ou morrer! não lograrei colher, a um só que seja, ás vossas mãos!» accentuei-a com energico movimento, eis que a desigualdade do meu pisar vem advertir-me de que ficara sem o tacão da bota, e como tal, obrigado a manquejar da mais comica maneira!

De subito, e inoportunamente, eis que desce, veloz, o panno, e em vez, porem, de me acudir a proposito, mascarando o effeito do meu lance desastrado—isso, sim!—fica suspenso e não quer descer nem por quanto há, até que o publico em peso me vé coxear em toda a profundidade da scena!

Ergue-se de novo entre o publico um alarido capaz de abalar os nervos mais solidamente temperados —: Wüstenfeld! venha o Wüstenfeld! — Pois sim, disse commigo, berrem para ahí! Wüstenfeld tem dignidade! não cae na asneira de voltar outra vez a servir de alvo ás vossas chufas!

Investe de novo commigo, fuio de raiva, o director é vocifera.

— Vá agradecer ao publico, seu palhaço de má morte! assim como assim, já agora acabe de enterrar o espectáculo! e pregou-me um tão valente empurrão, que me fez ir, não digo bem: coxear... de escantião pelo palco alem.

Explodiu, recrudescente, a hilaridade, eu, porem, frio e rigido, qual columna de marmore,

aguardei immovel o descer do panno; voltou a impor-lhes respeito a minha serenidade, restabeleceu-se o socego, finalmente, e durante algum tempo, sequer ao menos, deixaram-me mais socegado.

D'esta feita, não lograria reter-me o meu offendido brio artistico, se acaso, em consequencia do modo indigno porque procedeu commigo o director, intentasse desamparar o estabelecimento.

Mas tal não succedeu, e deteve-me tão somente o lembrar-me dos 25 thalers, representando o meu salario, deixei-me ficar e la me fui arrastando a pé coxinho até ao guarda-roupa, com o sentido em pedir ao respectivo empregado que me desincantasse outro par de botas. — Julga, talvez, que o consegui? Era bem bom! Nem raça! Declarou-me o sujeito com a maxima serenidade de animo, que era coisa que não tinha!

— Essa é melhor! vociferei: Meteu-se-lhe, então, na cabeça, que eu vá expor-me outra vez a servir de risota á humanidade em peso, durante tres actos enormes, representando, a pé-coxinho, e só com um tacão?

— Não julgo nem deixo de julgar, respondeu, com a maxima placidez, mas o que faço desde já é arrancar-lhe o outro tacão.

E sem me dar tempo para observações deitou mão de uma torquez e arrancou-me o outro tacão, diminuindo-me de uma polegada. Eu ardia em raiva, cá por dentro, mas fui dizendo com os meus botões, como a rapoza, quando lhe estavam a arrancar a pelle: isto é apenas um incidente! e como fosse sentindo tomar-me a garganta a rouquidão, o que sempre me acontece, toda a vez que me altero, mandei vir um gróg de conhaque, e imborquei-o de um trago.

O terceiro acto correu sem novidade de maior; recorda-se de que, para o actor, desempenhando o Karl Moor, é este o acto mais leve e mais comodo, a um tempo.

(Continúa.)

M. Macedo.

## Pedagogia na Beira

AFRICA ORIENTAL

As irmãs missionarias de Maria formam uma congregação muito recente pois, data apenas de 1885; e foi fundada, especialmente, para se dedicar ao desenvolvimento das missões. E' na China onde ella se encontra mais florescente.

Em 1895, foram algumas d'essas Irmãs Missionarias para a Beira, contractadas pela Companhia de Moçambique para o serviço do Hospital Rainha D. Amelia.

Notando-se, porém, que o desenvolvimento moral e intellectual da Beira, em contraste com o então assombroso desenvolvimento material, era tão somente fomentado por uma unica escola para os dois sexos e em um acanhado edificio, além de improprio por ser tambem Capella, em pessimas condições hygienicas; as referidas Irmãs Missionarias, pois, desejando estender a sua actividade a mais do que ao serviço do Hospital, attendendo a que o elemento branco pela natural repugnancia que inspira a diversidade de cor, se retrahia da mencionada escola, abriram um collegio externato para creanças europeas.

Immensas foram as difficuldades com que ellas

luctaram, por quanto, apenas 6 as contractadas pela Companhia de Moçambique e sendo estas insufficientes para o Hospital e para o collegio, tiveram de augmentar o numero com mais 4, sustentando estas á sua custa, além de pagarem a renda da casa onde se acha installado o collegio. E assim se tem mantido há já tres annos:

Resolvidas hoje, porém, a construírem um edificio appropriado, onde, a par da instrucção que actualmente ministram, possam tambem ter uma creche e internatos para as meninas europeas e indigenas, separadamente, com todas as commodidades, ministrando-lhes, além da instrucção propria do seu sexo, o ensino das linguas ingleza e franceza, a musica, o canto, o piano &c: mas carecendo de meios pecuniarios para levar á pratica uma tal ideia, lembraram-se de uma subscrição por toda a provincia de Moçambique, contando licitamente com a generosidade de todos, visto ser notoria a necessidade de um tal estabelecimento na Beira, ou ainda, em toda a colonia da Africa Oriental.

Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendissima o Sr. D. Antonio Moutinho, Prelado de Moçambique, que apoia e incita o empreendimento, dignou-se abrir a subscrição concorrendo com a importancia de 100:000 réis.

Percorrido o Sul da Provincia e o Transwal, sempre bem acolhida, a subscrição, aberta desde março ultimo, já somma a importancia de 620 libras. A Companhia Colonial de Buzi, contractada para o fornecimento de pedra, tijollo e cal, faz um importante e excepcional abatimento em todos estes materiaes; D'uma *Kermesse*, promovida na Beira, apurou-se a importancia de 130 libras, e isto não obstante a grave crise que essa terra está a atravessar, revelando-se, assim, mais uma vez, a generosidade e sympathia da sua população por taes instituições.

O edificio será construído nos talhões n.<sup>os</sup> 149 e 166 da planta da Beira, á margem da avenida D. Carlos, junto á praça Principe Real. Foram estes talhões concedidos, em 1900, pela Companhia de Moçambique quando governador dos territorios de Manica e Sofala o sr. Visconde de Meyrelles e a requerimento do sr. Bispo de Ephyphania, então prelado de Moçambique, livres de quesequer encargos pecuniarios.

O projecto do edificio foi gratuitamente feito e offerecido pelo digno Director das Obras Publicas na Beira, o distincto engenheiro sr. Carlos Roma Machado, cavalheiro de fino character e um dos infatigaveis obreiros para o progresso da Beira.

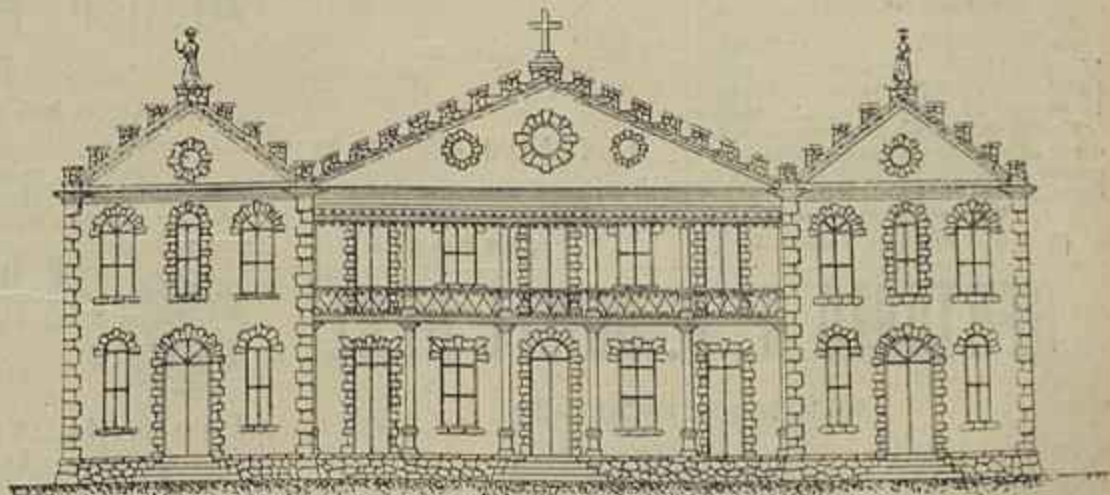
Ahi fica, pois, um esboço do movimento pedagogico na Beira, mau grado os detratores da nossa colonisação. E grato nos seria que o Governo de Sua Magestade, aliás largamente representado na Beira, tambem de alguma forma auxiliasse esse sympathico movimento.

## NECROLOGIA

DR. HYGINO DE SOUSA

No jornalismo e na sciencia manifestou seus talentos de par com os thesouros de seu coração bondoso.

Sahido da Escola Medica de Lisboa, aos 28 annos com cabedal de saber que poucos adquirem, feriu-o o lance afflicto que a patria passava e



PROJECTO DE EDIFICIO DAS IRMãs MISSIONARIAS DE MARIA, NA BEIRA

levantou seu grito contra a afronta do ultimatum de 1890.

Fundou com outros academicos o jornal *Patria* e ali revelou seus dotes de jornalista, luctando vigorosamente com a penna durante alguns annos, mas Hygino foi pouco a pouco encontrando-se só e elle não puzera ponto nos estudos.

Deixou o jornal e entregou-se todo á sciencia. Foi para a Allemanha aperfeiçoar-se no estudo de doencas d'olhos, onde se distinguio, e quando voltou estabeleceu uma consulta externa no Hospital de S. José, de ophthalmologia, não recebendo remuneração por esta consulta.

Não resumiu, porém, n'isto os seus estudos medicos.

Dotado de grande espirito de observação e raras qualidades de trabalho, methodico e bem orientado, devia ir mais longe nos seus serviços á sciencia e á humanidade.

Em 1901 foi ao concurso para lente substituto da secção medica da escola, sendo provido, defendendo these acerca da *Iris*, n'um volume de 200 paginas.

A regencia d'esta cadeira veio juntar-se o encargo da enfermaria que fóra de Sousa Martins, continuando sem-



DR. HYGINO DE SOUSA

pre com a consulta sobre ophthalmologia, a que já nos referimos.

Domingos Hygino de Ponte e Sousa era natural de Barrancos, onde nasceu a 11 de janeiro de 1862, filho de André de Ponte e Sousa. Veio para Lisboa seguir seus estudos nas Escolas Polytechnica e Medica, onde concluiu brilhantemente o curso, em 1890.

Falleceu de tuberculose intestinal, em Lisboa, no dia 27 de julho, ultimo, indo a noticia surprehender sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Alice Pereira Caldas, em Dawos-Platz, onde estava acompanhando um filhinho que está a tratar-se de tuberculose.

Hygino de Sousa era socio da Sociedade de Sciencias Medicas, da Sociedade de Geographia, da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, fundador da Liga Nacional Contra a Tuberculose, secretario da Associação dos Medicos Portuguezes, etc.

Ficou em jazigo no cemiterio occidental, onde o acompanhou numeroso cortejo, discursando á beira do tumulo os srs. dr. Eduardo Motta, director da Escola Medica, Joaquim Evaristo, presidente da Associação dos Medicos, e Xavier da Silva, quintanista de medicina.

**LOJA DO LOPES**

(Socio-gerente que foi dos Armazens de S. Roque)

**Armazem de Fazendas e Modas**  
LISBOA — 111, 113, RUA DE D. PEDRO V, 115, 117 — LISBOA

**ARTIGOS DE RETROZEIRO**  
**MODAS E ATELIER DE MODISTA**  
espartilhos barba direita, Modelo EVA HUMBERT

Fazem-se tambem de encomenda para o que ha espartilheira para ir tomar medidas e provar a casa das freguezas.

**Henrique Bastos** — Cirurgião dos hospitaes

**DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO**

Exame endoscopico da urethra e bexiga.  
Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS } Senhores — ás 10 horas da manhã  
} Homens — ás 3 . da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

**SELLOS**

Compram-se sellos antigos e modernos, novos e usados de todas as nações, pagam-se sempre por muito maior preço que outra qualquer casa. Vende-se em pacotes tolos diferentes.

50 colonias estrangeiras...	250
100 . . . . .	700
150 . . . . .	13400
200 . . . . .	25000
300 . . . . .	45200
400 . . . . .	8500
500 . . . . .	195000
200 estrangeiros diferentes...	300
300 . . . . .	500
500 . . . . .	15500
15000 . . . . .	45300
15200 . . . . .	75000
15500 . . . . .	105000

Vendem-se albuns, catalogos e sellos desde 50 a 100 réis o franco, fazem-se remessas á escolha, mediante abonações ou deposito.

Barbosa & Esteves  
58 — Rua de Santo António — 60

**Casa bancaria**

**JOSÉ HENRIQUES TOTTA**

69, 71, RUA DO OURO, 69, 75

LISBOA

**SERTORIO A. S. CORTE REAL**

SOLICITADOR ENCARTADO

LISBOA — Rua dos Retrozeiros, 149, 2.<sup>a</sup>

**ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE**

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.<sup>o</sup> (á P. Luiz de Camões) — LISBOA



**CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO**

**Gomes Costa**

Cirurgião dentista especialista

Doencas da bocca e cor-<sup>das</sup> del. nazas, clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio — Rua da Boa Vista, 164, 1.<sup>o</sup>

**PASTOR, GOUVEIA & C.<sup>a</sup>**

Agencia geral no Brazil do

**Correio da Europa**

Agentes das principaes casas editoras de Lisboa e Porto.

161, Rua dos Ourives — RIO DE JANEIRO

**Atelier Photo-Chimi-Graphico**

**P. MARINHO & C.<sup>a</sup>**

Rua de S. Paulo, 216, 2.<sup>o</sup> — LISBOA

N.<sup>o</sup> telephonic 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

**LE DICTIONNAIRE**

**DES SIX LANGUES**



Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900

**Français, Allemand, Anglais, Espagnol, Italien et Portugais**

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal